

gora o q̄ vos diz o vosso eterno Pay: *Surge, propra amica mea, columba mea, formosa mea, et veni; jam hiems transiit, & recessit: flores apparuerunt in terra nostra.* Cant. 2. Alma de Jesus filho meu; & tam meu, que soys huma cousa comigo pela união hypostatica: tam formosa que tendes todas as graças, sem cousa alguma vos faltar, nem que se possa ajuntar prerogativas, & dões: tam candida, que soys a mesma innocencia, santidade, & justiça. Levãtayvos desse corpo mortal: acceleray os passos, vinde alegre, & gozoza, porque já chegou o tempo de vir. Anday amiga, correay querida, voay candida Pôba; & começai segura, sem tedio, nem temores a jornada de vosso glorioso applauso.

Já oh querida minha possou o rigoroso inverno da payxão, já não ha chuvas de torpes salivas, tempestades de rigorosos açoutes, & furiosos ventos, ignominiosas afrontas; já se desfez o regello do peccado, já se aplanaraõ os caminhos da
Cruz;

Cruz; tudo está seguro, pacifico, & sereno; já floresceu a terra, & se abrirão as portas da formosa primavera; já finalmente está podada a vinha da sinagoga; tudo está com perfeçãõ acabada *Consumatum est.*

Comecẽ pois os gloriosos applausos; exhalem as flores de vossas virtudes sua fragantissima suavidade por toda a redõdeza da terra, o jasmim da innocencia, a violeta da humildade, o lirio da obediencia, a roza da mortificaçãõ, & o abraçado cravo do amor. Goze já Filho meu essa humanidade o descãço dos trabalhos, a pãz da guerra, o premio das feridas, & a palma do vencimento, que a vós se deve; pois toda a força da tempestade cahio sobre vós, todo o pezo da batalha soporastes, sahindo della com tantos finais de feridas, & chagas, tam acabado, & desfeito, como bem se vé nessa Cruz, mas já triunfador glorioso.

Oh que grãde contentamento vos daria, amantissimo Senhor meu, ouvir as a-

mo.

morozas vozes de voffo eterno Pay! oh que alegria feria a voffa entam em vos averes visto todo submergido em dores, & oprimido de trabalhos, tãm mal tratado no corpo, & tam anguftiado no espirito, mas com o vencimento do inimigo, & acabada atrabalhosa empreza, que tomastes para salvar o genero humano.

Oh Irmãos charíffimos, quem aprendesse a ter fortaleza, & animarfe, vendo a eterna páz, o eterno defcanço, a eterna gloria, que no fim da vida efpera, ao que constantemente peleja com feus inimigos, & ao que fortemente fe abraça com os trabalhos, & fem desfalecer sofre có-tradiçoens athe a morte?

Consideremos bem, quam ligeyramẽte voão os gostos, & honras desta vida; não nos enganem bens tam mentirofos, & caducos. Depressa fe pação as tribulaçoens, & molestias, que podemos aqui padecer: rō pamos por todas as difficuldades, que fe nos oppoem, para alcançar hũ ditozo fim nesta jornada, & para poder-

dermos dizer com Christo Jesu *Consummatum est*, & se formos companheyros em suas penas, tambem o feremos em sua gloria.

Ponhamos os olhos com S. Paulo em nosso Capitaõ Jesus para tomarmos alento, o qual Senhor, diz o Apostolo, *qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, ad Hebr. 12. 2.* que pondo os olhos em o gozo, que esperava da sanguinolenta batalha de sua payxão, sofreu as penas da afrontosa morte, & se poz na Cruz, & sendo dolhe pedido descesse della, o não quiz fazer, por não perder a coroa da obediencia, por concluir com a redempçam, por não privarse da gloria, que ganhava para seu corpo, & para nossas almas, & sermos vivo exemplo de perseverança, & por ensinarnos finalmente não haver outro caminho para seguilo pera a gloria, para onde hia, se não pela imitação de seus trabalhos, & pelo vestigio de seu Sangue, porque se não assaltam os muros da celestial Jerúsalem, se nam pela escada da Cruz.

Cruz.

Oh como he milhares de vezes ditoso aquelle que pode dizer com o mesmo Apostolo *bonum certamen certavi, cursu consummavi, fidem servavi. 2. ad 1 im. 4. 7.* já tenho fortemente pelejado, tenho guardado a meu Deos aley que lhe devia, á minha Religião as regras a que me sougeitey: fuy pobre, casto, & obediente, fuy modesto, retirado, & sofrido, & assim bẽ posso estar seguro q̃ o Senhor como justo Juiz, & fiel em sua palavra me dará a coroa da bemaventurãça que me tem guardado, & promettido.

Oh amantissimo Jesus por essa infinita charidade, que vos obrigou a morrer nesta Cruz, vos peço me ajudeis com vossa graça, para que eu corra o que me resta de vida com semelhante firmeza, sem ouvir já mais as persuasoens do mundo, os afagos da carne, & as sugestoens do Demonio, para que deyxer a Cruz, & isto por vosso infinito amor, ineffavel bondade, & immensa formosura, & por seres quem

quem soys; & segundariamente pela esperança do premio, o qual se não dá ao que começa senão ao que acaba, não ao que dá principio á batalha, senão ao que perseverou nella, não ao que entrou no conflito, mas ao que alcançou a vitoria.

Ora amados Irmãos sequeremos alcançar o premio, se queremos levar a palma, se queremos possuir a joya da eternidade seguamos o contelho do Apostolo que diz, *sic currite, ut comprehendatis: I ad Cor. 3. 24.* assim como o que se alistou por soldado de Christo', para seguir sua bandeyra, para guardar suas ordens, para observar seus passos, & para imitar sua vida.

Assim, *sic*, nam como quem encaminha seu trabalho a pertença de coroa corruptivel facil de cair no chaõ, se he rica, facil em secarse, se he de flores; & ligeyra em desaparecer, se he de honras. Assim, *sic*, como quem peleja contra si mesmo, contra seu amor proprio, que he húa difficil, & continua guerra, com as armas
do

dó retiro das creaturas, do desprezo do mundo, do silencio, & vida penitente.

Oh Irmãos do meu coração! anime-monos pois a tam gloriosa peleja, a tam illustre carreira, a tam ditoso vencimento, & feliz mortificação: o tempo he breve, curta a jornada, limitada a vida, pequeno o trabalho, grande o descanso, & acabada a peleja, será eterna a coroa: não vos engane o mundo, que tudo d'elle são farças de representâtes, jogo de meninos, & apparencias vans: nam ha nelle cousa solida, permanente, & verdadeyra.

Os bens do Ceo são verdadeyros, firmes, suas honras, eternos seus prazeres, infinitas suas riquezas, & sempiterna sua gloria: tudo isto se nos dá a troco de trabalhos ligeyros, tribulaçoens momentaneas, & dores transitorias; de obediencias faceis, de pobreza soffrivel, de pezares leves, & de Cruz, que se acaba, & té por paga, por soldo, & premio a eterna vista de Deos com todos os infinitos bens, que della procedem.

Oh amantissimo Jesus! nam permitais, Deos meu, aja entre nós, nem ainda em todos os filhos de vossa Igreja quem se deyxer levar dos fugitivos prazeres, honras, & regalos deste mundo pessimo, os quaes em hum abrir, & cerrar de olhos se perdem, & em hum momento de tempo acabam, & vem a parar em castigo, amargura, & tormentos eternos: concedeynos, que amemos vossos trabalhos, que abraçemos vossa cruz, & a vós nella com abraços de hũ muyto fino, & enternecido amor, que certo este nos fará vencer as difficuldades, que se oppõe á fraca natureza; porque *omnia vincit amor. Virg. Eclog. 10.*

CONTEMPLAC, AM XVIII.

Da ultima palavra que o Senhor disse na Cruz.

O H quem poderá bem explicar o grande amor, & enternecido affecto, com que vós meu dulcissimo Jesus distes esta ultima palavra! mas diga o, Senhor

nhor meu, aquella grãde vòz, que dèstes em a pronunciar *clamans voce magna Iesus*, *Math. 27. 50.* vòz foy esta, com que assombrastes o mūdo, atemorizastes o inferno, & admirastes os anjos. Assombrastes o mundo, o qual confuso de vos nã haver conhecido veyo a cõfessar pela boca do Centurio feres Filho de Deos, *vere filius Dei erat iste. ib. n. 54.* Atemorizastes o inferno, que ignorando sua ruina, & presumindo fazer em vòs preza começou a conhecer seu engano *morsus tuus ero inferne. Os. 13. 14.* Admirastes os Anjos cõ as finezas de vosso amor para cõ os homens, porque esta grande vòz nam foy para que o Pay desse attençam ao q̃ lhe dizieis, porque elle sempre esteve cõ vosco, & infinitamente vos ama; mas para que soubessem os homens, que com o vosso espirito os encomendaveis a todas nas mãos do eterno Pay, *in manus tuas commendo spiritum meum. Luc. 23. 46.*

Oh amor immenso! Oh charidade infinita! Oh bondade ineffayel! Oh miseri-

cordia inextinguivel! Que em meyo de tantas dores, cercado de tantas angustias, sumergido em tantas penas não se esqueça de nosso remedio, não aparte o pensamento de nosso amparo, & não se satisfaça de obrar finezas por nosso bem! Nam bastava, amantissimo Jesus, a vernos encomendado a vossa Santissima Mãy? Nam estavamos bem seguros debayxo de sua amorosa proteçã? Não era grandissima honra estar em suas mãos, ou como filhos em seus braços, & ter por Mãy a vossa divina Mãy?

Não se acham, oh Deos do meu coração, encarecimentos adequados para confirmar esta verdade; mas vosso amor não se satisfaz com menos que pôr a todos nós nas mãos de vosso eterno Pay; não aquietam essas misericordiosas entranhas em nos fazer filhos de Maria Santissima, nem descança vosso coração com q̄ sejamos Irmãos vossos, nem pôde sofrer vossa infinita charidade se nam se adianta a pornos em o lugar de vossa alma, & cha-
mar.

marnos com os termos mais amorosos de alma, vida, & coração; quando juntamēte nos encomēdais ao Pay, *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.*

Oh Palavra de querido esposo ! Oh vóz de folicito Pastor! Oh affecto de Redemptor amante! Não póde o braço de seu amor lâçar a barra mais lóge q̄ darnos em as mãos do Divino Pay lugar de suave descanso, casa de amorozo refugio, & leyto de delicioso regalo. Já nam haverá quem nos aparte de tam piedozo peyto, de tam poderosa mão, & de tam amorozo braço, senão peccados, nem em vida, né em morte. Já as almas esposas de Christo, que lhe guardam lealdade, & não té outros amores, desejam com o Apostolo verem-se desatadas da prisaõ do corpo para gozarem com Christo daeterna gloria, como saõ às mãos de Deos; *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.*

Mas, oh almas Christans, adverti bem que para chegar a tam grande dita, regalo, bemaventurança, he necessario viver,

& morrer em as mãos de Deos, porque deste modo de viver pende nossa felicidade, & deste morrer se segue nossa bem-aventurança. E se me perguntais, q̄ cousa he viver, & morrer em as mãos de Deos, sabey que he viver samente a Deos, & com Deos, & para Deos.

Viver em as mãos de Deos he ser hũa alma hũa cousa com Christo, buscar a Christo, & saber só a Christo: he ignorar toda outra affeyçam, não se deyxar levar de outro algum amor, & não seguir outra bandeyra: He executar seus preceytos, obrar seus conselhos, amar seus trabalhos, & abraçar sua Cruz, & finalmente morrer para mim mesmo, por viver para Christo. Esta he a morte dos justos em vida, & vida que viveo S. Paulo: *vivo autem, jam non ego, vivit vero in me Christus, ad Gal. 2. 20.* vivo eu, mas vivo sem mim, mas viye em mim Christo, porque ainda que tenha a vida natural, que dantes tinha, sou outro em a vida do espirito, outro em a morte dos peccados, outro em

os quereres antigos, & outro em o homẽ velho: vive em mim Christo por graça, por amor, por semelhança, & por particular assistencia.

Morrer em as mãos de Deos he começar a viver entre os braços da morte, he acabar-se o trabalho, livrar-se do cativeyro, dar fim a peleja, & aos mãos dias deste mundo. He esperar com alegria de consciencia o glorioso premio, a victoriosa palma, & a verdadeyra liberdade de Filho de Deos: he ter os dias sem noyte sempre bons, sempre alegres em o Ceo; he dar principio ás bodas eternas, & vida bemaventurada sem fim; he deyxar em as almas a corrupçam, a mortalidade, & o grave pezo do corpo, & voar aguias ligeyras aos montes eternos, athe por seu perpetuo assento, onde as mãos de Deos as collocarem, & dahi pôr os olhos em o Divino Sol, em aquella luz eterna, & incomprehensivel, contemplando a gloria da soberana Magestade.

Oh almas, examinay bem agora con-

forme esta narraçãõ, se viveis nas mãos de Deos, ou nas mãos do mundo; se vos le-vaõ mais affectos da terra, q̃ os do Ceo; se tendes mais amor ás riquezas, á Santa pobreza, ás honras, que aos desprezos, aos deleytes, que a continencia, se tendes mais cuydado de contentar ás creaturas, que ao Creador; de comprir vossos appetites, que mortificar a vontade; & por este exame podereis facilmente conhecer, se foys de Deos, ou do mundo, se viveis em as mãos do Pay de misericordia, ou se entregue ao pay da mentira, & se achares em vos estes grandes males, conhecei nam feres daquelles que o Senhor encomenda nas mãos do Pay, quando disse: *in manus tuas commendo spiritum meũ.*

O homem, que passa sua vida em delicias mundanas, em ambiçãõ de honras; vingança de inimigos, cobiça de bens terrenos, esquecimento de Deos, & da conta que lhe ha de dar, & não trata de refrear os vicios, evitar ocaziõens, frequentar os Sacramentos, assegurar a sal-

vação, & vida eterna, longe está das mãos de Deos em vida, & em morte.

Bem podem os Religiosos servos de Deos cõsiderar estaõ em as mãos do mesmo Senhor, & em seu coração amoroso, vivendo em clautura, obediencia, & mortificação, esquecidos do mundo, & do trato secular; fugindo de honras, & aborrecendo governos: tratando só com Deos em amoroza oraçam em os dias, & em as noites. Estes sam certamente os mortos, & bemaventurados, que S. Joaõ diz, morrem em o Senhor: *beati mortui, qui in Domino moriuntur*. Estes sam os que vivendo tudo deyxão como mortos; estes sam os que tem o espirito de Christo; os que gozaõ do fruto de seu Sangue; & os que vivem, & acabam em as mãos de Deos.

Oh vida ditosa, que morrendo vives!
Oh morte vital, que tantos bens alcanças!
Oh quem morrera esta morte! Oh quem vivera esta vida!
Oh Senhor viva eu esta vida, que sendo morte he caminho certo
para

para a vida; dayme, Deos meu, boa vida por vossa dolorosa morte, & dayme boa morte por vossa Sãtissima vida; morra eu desta hora na imitaçam de vossa vida, & viva athe a morte entregue em vossas mãos, q̃ nam sey, Senhor meu, qual me acharey entãõ, se terey lingua para falar, juizo para entender, & coração para amar; não sey se amorte me colherã de repente, & se as dores della me deyxarão dispor para hũa eternidade.

Oh amantissimo Jesus de qualquer modo que seja, & vos conheceis, que he para mim cõveniente, eu deste ponto em que estou, já para aquelle ultimo trance me encomêdo em vossas mãos, nellas entrego minhas potencias, & sentidos.

Oh Pay amantissimo recebey meu espirito, recebeyo por vosso; vós o criastes, & mo destes; afeando-o eu, o encheistes de fermolura; captivando-o eu, o posestes em liberdade, comprando-o com o Sangue de vosso unigenito; vosso sou por muytos titulos, & assim não permitais, q̃

viva , & morra affeyçoado ás coufas da terra; viva crucificado ao mundo, & morra despido de seus affectos ; viva pregado com vossa ley , & morra sómente captivo de vosso amor; de modo que possa dizer com verdade em companhia de meu doce Jesus: *in manus tuas cõmendo spiritũ meum.* Diga isto com grande voz de hum cordial affecto: diga-o com grande força de hum enternecido amor; diga-o com hum grande pezar de vos aver offendido; para que vós o recebais cõ agrado, & alegria dos Anjos.

E vós Virgem soberana Mãy de Deos, Mãy de misericordia , & Mãy minha muyto querida , como tal me assisti naquella ultima hora , rogay ao Pay como filha, ao Filho como Mãy, & ao Espirito Santo como espoza; aplacay a Iustiza Divina , inclinayo coraçam do eterno Juiz a me perdoar meus peccados, & admitir-me em sua gloria , a qual me adquirio cõ sua morte.

CONTEMPLAC,AM XIX.

De como o Senhor espirou em a Cruz, & lembrança de toda sua Payxam.

Chegou o Divino Sol ao occaso da morte, espirou o primogenito dos predestinados, o terror do inferno, o vencedor da morte, o triunfador do peccado, a luz dos cegos, o fogo do nosso amor, a faude das almas, vida de nossas vidas, & alento de nossas esperanças; faleceu nos braços da Cruz de amor a consolaçam da terra, o caminho do Ceo, a alegria do universo, & o bem universal de todos; espirou o justo pelos injustos, o Santo pelos culpados, o innocente pelos peccadores, o pastor pelo rebanho, o Senhor pelos servos, o amado pelos ingratos, Deos pelos homens, & o Creador pelas creaturas; todas ellas mostráraõ sentimento, & com espátosos prodigios deraõ testemunho da injustiça de sua condemnação, das dores de sua morte, & da Divindade de quem morria.

E

E vós almas Christãs, que fazeis? que sentimento mostrais? que lagrymas verteis? que ancias apertaõ vossos coraçõens em a morte de nosso Redemptor muyto amado, & querido Jesus? se por hũa parte achais motivos de cõtentamento por vos veres sem prisoens, por outra rezam he mostreis sentimento pelo muyto q̃ a este Senhor custou livrarvos dellas: se achais rezam de alegria, tambẽ a tendes de choro; entregayvos pois todos a este Divino Amante, pois fois todos seus, & vos remio com tam custozo preço. *Non estis vestri: empti enim estis pretio magno.* I. ad Cor. 6. 20. Já não seys vossos diz o Apóstolo, se não deste Senhor que vos cõprou com taõ grãde preço, & que preço? nenhum entendimento o póde perceber, só o mesmo Deos conhece quanta seja a sua grandeza, & immensidade, mas para agradecer este infinito bem, & para conjecturar parte do valor, com que vos resgatou Jesu Christo, empregay vossas potencias já em louvar suas obras, & já em cho-

chorar vossas culpas, tanto em agradecer suas finezas, quanto em desterrar vossas ingraticoens.

Seja o primeyro da memoria, lembrando vos continuamente deste beneficio cõ tanto gozo, & enternecido affecto que se banhe vosso coração de alegria, & juntamente de dor; que não são affectos encontrados, quando o amor he o mesmo. Lembra vossas almas da pobreza, desamparo, & desnudez de vosso querido Jesus. Lembra vossas do muyto que tinha quebrantado seu divino corpo, pregados seus pés, & mãos em a Cruz, & atromentada a cabeça com os espinhos. Lembra vossas daquelle abrazado coração, daquelle ardente amor, & infinita charidade de Jesu Christo; dos immensos bens, que nos ganhou com seus trabalhos, & dos inexhaustos tesouros, com que nos enriqueceu cõ sua morte; & nem dormindo, nem velando sayá já mais de vossa memoria Jesu crucificado, que se o amares, nam vos será difficuloso, porq̃ sem trabalho se cuida

da no que muyto se ama.

Oh amantissimo Jesus, para que quero eu pór meu coração em outro objeto q̄ em vós? vós, Senhor meu, me bastais, que muyto avaro he a quem Deos não basta, por vos suspirarey de dia, & de noute, dormindo, & velado, sem querer já mais ocupe minha memoria outro objecto que Jesus, *et hunc crucifixum.*

Empreguese o entendimento em conhecer a infinidade deste beneficio; a grãdeza de quem padece; o Creador, & Senhor do universo he vendido por mais bayxo preço, que hum escravo; o altissimo que não cabe nos Ceos, & em a terra he posto em prizoens, atado com cordas, & opprimido com cadeas. He accusado o Juiz dos vivos, & dos mortos; a sabedoria eterna he condenada em os tribunais, por má, nescia, & enganadora. He cuspidido, & cheyo de bofetadas o rosto da mesma Ideya de belleza, formosura dos Ceos, & alegria dos Anjos. A summa bõdade accusada, como mal feytorã, o Rey da

da gloria afrontado, como Rey de farça, & zombaria; a viva imagem de Deos, & figura de sua sustancia he tido por opprobrio do mundo, & pela mayor vileza do genero humano: he infamada a mesma coroa da gloria, he justicada a mesma innocencia, & he blasfemado o Santo dos Santos, o verdadeyro Deos morre pregado em huma Cruz entre ladroens tido por muyto peor que elles.

Oh grande Deos! como he Senhor mayor este grande beneficio, que tudo quanto se póde cuydar, & descobrir! mas já q̄ meu entendimento não póde alcançar os altos sentidos de vossas operaçoens, alcança de vós o não cuydar, nem entender em outra cousa que em vós, que sendo de infinitos bens, não he pouca valia ainda a mais limitada lembrança de vossa payxaõ.

Occupese ó almas a vontade em amar a quem obrou tantas finezas as quaes só as soube traçar o seu amor, executar o seu amor, & justificar o seu amor, com hũa vontade tam desentereffada, que não só
sem

fem ser amado amou, mas sendo aborrecido amou, sendo desprezado amou, & sendo morto amou; amou athe o fim, & amará eternamente sem fim.

Amevos pois eu, ó amor do meu coração, vida da minha vida, Salvador da minha alma; amevos cõ todas suas potências, & com todos meus sentidos; deme eu todo aquem se me deu todo, ame eu sem limite, aquem me amou com excesso, gaste eu a vida amando, aquem morreo por mim em a Cruz de amor.

CONTEMPLAC,AM XX.

Da admiravel doutrina que o Senhor dá em a Cruz aos Religiosos.

HE Christo Jesu nosso bem hum clarissimo espelho em a Cruz, onde nos avemos de ver os Religiosos, para ser perfeytos; porque se bem advertirmos, não he outra cousa a vida do Religioso, mais que hum retrato de Christo crucificado; & assim pois, charissimos Irmãos, para conhecer bem o que nos falta, po-

nhamos os olhos naquella Sagrada Cruz na qual o Divino Mestre nos ensina o como o avemos de imitar.

A primeyra coufa, q̄ vemos, meu dulcissimo Jesus, he que estais em essa Cruz levãtado da terra, em o que me dais a entender, que não hey de estar abatido a ella, nem viver prezo aos affectos terrenos, mas livre, levantado de todas as coufas mundanas, fóra de seus deleytes, longe de suas ambiçoens, & izento de suas cobças, isto he o que obrava o voffo Apof-tolo quando dizia, *ut Deo vivam, Christo confixus sum cruci*, Gal. 2. 19. estou crucificado com Christo, para viver para Deos; como se dicera, quãdo procuro ser hum retrato de Christo em a Cruz, & fazerlhe nella companhia, alem da continua mortificaçãõ dos desejos da carne, & de tudo o que póde emlodar o espirito, nam ponho os olhos em algũ objecto terreno, mas em hum altissimo fim que abraça todos os bens, & felicidades, *ut Deo vivam.*

Oh Senhor, que muyto será viver eu só para vós, pois tam só morrestes em a Cruz por mim? de tal modo vos ouvestes comigo, como se para mim sómente viveis; & assim grande miseria será a minha o padecer Cruz por outra causa, que não seja por amor de vós. Vileza notável o terem os trabalhos monasticos outro fim, q̄ Jesu crucificado, & deste caminho do Ceo outro interesse, que o mesmo Ceo: verdade he, meu Divino Senhor, q̄ o pezo deste coração sempre se inclina para o q̄ he, mas a virtude dessa Cruz, os atractivos de vosso amor me estão levádo a vós, melhor que a pedra Imán ao pezado ferro, & se não for por culpa minha, como poderão faltar vossas palavras, que dicestes, *Ego si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum.* Ioan. 12. 32.

Como deve estar sempre o Religioso dependente da vontade Divina.

V Ejo que Jesus nosso Redēptor está em a Cruz cravado não tanto com os crayos, como com a vontade do eterno

Pay. Oh que bem está hũa alma Religio-
 fa, toda dependente do beneplacito Di-
 vino! Oh que ditto tam grande, acabar af-
 fim avida! Esta he a morte tam desejada
 do Profeta Balaam, *moriatur anima mea
 morte justorũ; Num. 23. 10.* este he o fim
 dos mortos ao mundo, que o Evangelista
 chama bemaventurados, *Beati mortui,
 qui in Domino moriuntur. Ap. 14. 13.* Es-
 ta dependencia de suprema vontade em
 a mortificaçam da Cruz escolheu o San-
 to Job, quando dizia, *suspendium elegit
 anima mea, & mortem ossa mea, Job. 7.
 15.* entre tudo o que se póde delejar, es-
 colheu minha alma estar dependente da
 vontade de Deos, & tam fogueyta a ella,
 que em quanto não vou gozar de sua vis-
 ta, quero estar entre o Ceo, & a terra sem
 desejos alguns de viver, ou de morrer, de
 gozar, ou de penar, de alivio, ou de tor-
 mento, mas que em mim se faça a vontade
 Divina.

Oh Jesus de minha alma, quem se vi-
 ra assim abraçado com vossa Santissima

Cruz

Cruz, & dependente de vossa vontade! bẽ podia sospeytar ser dos escolhidos, assim como fuy dos chamados. Oh Senhor! aqui diante de vós choro a foltura do meu coração, ainda q̃ enclaustrado em o mosteyro; o senhorio de minha vontade, ainda que sojeyta ao Prelado; o sem numero de meus quererres, ainda que outras tãtas vezes digo se faça a vossa vontade: sacrifiqueyme na Cruz da Religião, mas porque me falta a conformidade com vosco, vivo inquieto, impaciente, & perturbado. Cõcedeyme, meu Jesus, por essas vossas penas, que não acabe eu deste modo em a Cruz; porque me não succeda, como ao máo ladram, ir de hum tormento para outro: viva eu na Cruz todo resignado em vossa vontade, a qual faz suaves as penas nesta vida, & assegura a coroa de gloria na outra.

Como os tres votos são os cravos, cõ q̃ os Religiosos estão pregados em a Cruz.

Tambem vejo amãtissimo Jesus, que não levais agora a Cruz em os hombros

bros pelas ruas de Jerusaleem , vejo que a
 não tendes em as mãos , nem estais abra-
 çado com ella , mas nella pregado , em o
 qual ensinai ao Religioso, que já que se
 fojeitou por amor de vós á mortificação,
 á pobreza, & aos trabalhos , ha de ser de
 tal modo que não possa deyxalos , para
 tornar a buscar os bens temporaes , os re-
 galos mundanos, & as honras vãs; que já
 a este fim se impossibilitou cõ os tres vo-
 tos , como com os tres cravos em a Cruz
 da Religião.

He certo que não faltará quem lhe di-
 ga, assim como ao Senhor meu diceram,
 que decesse da Cruz, & que a carne quei-
 ra arrancar o cravo da pureza com tenta-
 çoens de prazeres, divertimentos, & de-
 leytes, & para fahir melhor com seu inté-
 to, lhe persuadirá afroxer a gravidade em
 o trato, a severidade em as palavras, o re-
 cato em os sentidos , & a frequencia no
 retiro.

O mudo lhe fará força, desça da Cruz,
 lançando fóra o cravo da Santa pobreza,
 offe.

offerecendolhe honras, & bens terrenos, que se apegue a ninharias, & que nam se contente com o que dá a comunidade em o vestir, & comer, tudo isto para que metido nas commodidades do corpo, careça da consolação de sua alma.

O inimigo infernal usa de seus enganos, & astucias; para que largue a Cruz; desprendendose do cravo da Santa obediencia, pondolhe diante muytos titulos, & apparentes razoens; para que se fie de seu juizo, resoluçam, & sciencia, & se aparte de seus superiores, deyxando a imitação de Christo, q̄ foy obediēte athe á morte.

Oh Rey da gloria! dayme, Deos meu, a entender, quanta seja a honra, & gloria, a dignidade, & ainda a consolação, & gozo, de estar com vosco crucificado; para que possa vencer todas as forças contrarias, que se me oppozerem, para deyxar vossa companhia na Cruz.

Como sempre he necessaria ao Religioso a Cruz da mortificação.

Sempre nossa vida está composta de

diversos contrarios, & he hũa continua batalha, em a qual ainda os justos cahem vencidos sete vezes, *septies in die cadit justus, & resurgit, Prov. 24.* a cada passo cahe o justo, mas a cada passo se levãta, & nem por isso perde o nome de justo, pelo cuydado que tem de levantar-se, mas este cahir do justo he no caminho, & nam fóra do caminho em culpa grave, como nos admoesta David dizendo, *ne pereatis de via justa.*

He nosso corpo hũa planta, onde sempre ha q̃ cortar, hũa terra, q̃ sempre brota espinhos, que necessitão de mortificaçãõ, que os arrãque, hum bruto mal domado, que sempre ha de mister quem o sojeyte, hum instrumento musico, que facilmete se destempera, & se não se apertão as cordas muytas vezes, farã dissonãcia na presença Divina: não he o homem como o madeyro toseco, que hũa vez desbastado, & feyto delle hũa perfeyta Imagem, não torna ao que era.

Oh Jesus de minha alma, quantos dias
Se-

Senhor meu , mas q̃ digo ? quantos annos
tenho passado só cõ o nome de Religio-
so, sem levar vossa Cruz, sem quebrar mi-
nha võtade, & sem crucificar meu corpo,
sem arrãcar minhas maldades, sem domar
meus appetites , sem conformarme com
vosco , & manifestar em mim vossa vida?
Oh amantissimo Senhor ! não passe meu
descuydo mais adiãte, seja Religioso nos
costumes, & na vida, vistame eu de vossa
gala, & vistame de vós; estais, meu Jesus,
nessa Cruz morto, esteja eu na Cruz da
Religião morto: aos ladroens quebraraõ
os ossos , porque os acharaõ nas Cruzes
vivos, bem mereço eu ser castigado , pois
estou na Santa Cruz tam vivo ; sou hũ la-
draõ, que furto o nome de Religioso, sê-
do nos costumes secular ; sou ladrão de
tudo o querecebo de sustento, & vestir da
Religião, pois lho nam mereço ; furto o
tempo aos exercicios Santos , para gastar
em praticas inuteis; furto ao recolhimen-
to da cella o andar distrahido pela caza;
furto aos officios Divinos, & a louvarvos

no coro com os Anjos, o tempo que gasto em conversar com os homens; & assim bẽ mereço ser castigado; pois sou verdadeyramente ladrão, & estou na Cruz tam vivo.

Ensina o Senhor da Cruz a oração para os Religiosos perseverarem nella.

Queria, meu Senhor, perguntarvos como se pôde suportar toda a vida a mortificaçam, & tormẽto da Cruz: porque não o sabendo por experiẽcia me parece ser difficultoso; mas considerando eu que o tempo que estivestes crucificado sempre orastes, venho no conhecimẽto, que orando he o modo de perseverar na Cruz.

Em vós Deos meu, não foy entãõ o orar alivio, porque nenhum tivestes em o tormento da Cruz; mas quem poderá dizer os gostos, os regallos, alivios, & cõsolaçoens que tem os Religiosos crucificados orando: contempnos aquelles, que mais crucificados foram, o quanto pela oraçam foram favorecidos. Diganos o P.
S.

S. Francisco da suavidade do Divino amor, q̄ assim o suspendia, & arrebatava por esses ares: Diga o Divino Xavier, que regallos eram aquelles q̄ assim o obrigavão a dizer, basta Senhor, basta; Denos a conhecer Santa Thereza de Jesu mestra da oraçam, q̄ gosto achava nas penas pois queria antes morrer, q̄ deyxar de penar.

Frutiferos são verdadeyramête os colloquios divinos, & sendo divinos não pôdem deyxar de ser suaves: se tanto agradam a Deos os colloquios justos dos homens entre si, como não feraõ suaves aos homens os colloquios Santos com Deos? se o falar de Deos suaviza tâto hũa alma, muyto mais suavizará falar com Deos.

É que ferá se ouvir falar a Deos, quãdo lhe falle ao coraçam? que ferá senão dereterse em amor, como succedeo a espoza Santa, quãdo dizia, *anima mea liquefacta est, ut dilectus locutus est; Cant. 5. 6.* fogem as penas, delaparecê as dores, tornaõse os tormentos em gloria, quando o Divino esposo falla.

Oh

Oh Verbo divino, que fallas no cētro da alma sem ruido de palavras materiais, mas có a doçura de vozes amorozas; fallas divinamente, fallas docemente, & fallas regaladamente: fallas divinamēte ensinando como se ha de amar, dizendo como se ha de viver, & o de q̄ se ha de fugir.

Fallas muy docemēte: oh q̄ suavidade! Oh q̄ doçura se experimenta na Cruz da mortificaçam! no exercicio das virtudes! & na solidam das creaturas com estas vozes! Oh como se consideraõ eminentes a todas as grandezas do mundo, levantados sobre todas suas honras, & pizando todas suas riquezas, os Religiosos na pobreza, humildade, & mortificaçaõ da Cruz.

Fallas regaladamēte, ferindo de amores com o teu fallar, Oh ferida doce! oh Divino padecer! oh composiçam, & imensa charidade! penar, & regalar? ferir, & enamorar? o doce com o amargo? o deleyte com o tormento? se he que se pôde chamar amarga a ferida de amor em qué bem ama, & reputar por tormento, a mor-
ti-

tificação da Cruz a quem bem quer: porque aquella abre a porta no coração para entrar o amado, & esta abre os braços para abraçar o querido.

Oh bem aventurados Religiosos! Oh mil vezes ditozos os crucificados! muyto deyxastes deyxando a vós mesmos: mas tanto mais alcançastes, quãto vay de vós a Deos; perdestesvos a vós para achar a Deos, & quem póde duvidar nam trocareis as vossas cruces pelos tronos dos maiores monarchas do mundo! porque elles em toda sua gloria, Senhorio, & epulencia não tem a minima consolaçam de que tanto vossas almas gozaõ, a elles está escondido, o que a vós está manifesto, como cantou David: *quam magna multitudo dulcedinis tuæ Domine, quam abscondisti timentibus te. Ps. 30. 20.*

Já com estas Contemplaçoens (Irmãos, & senhores meus) não tem minha fraqueza, que recear, para abraçarme todo com a Santissima Cruz de meu Senhor Jesu Christo, cujo amor faz doces, & sua

suaves as penas nesta vidas & assegurem
 a gloria na outra. Peço muyto a V. RR.
 pelo amor do mesmo Senhor queyraõ a-
 judarme cõ suas oraçoens para conseguir
 o que desejo, & assim como fuy chamado
 á companhia de vossas RR. debayxo do
 estandarte da Santissima Cruz, seja dos
 escolhidos pera gozar de seu glorioso tri-
 umpho na perduravel bemaventurança.

Laus Deo, Virgini que Matri.

*Omnia sub correctione Sanctæ Ro-
 manæ Ecclesiæ.*



INDICE

De todas as Contemplaçoẽs deste Livro.

Contemplaçoã 1. da grandeza, poder, & Magestade deste Senhor q̃ tam afrontosamente por nós padeceo. pag. 1.

Contemplaçoã 2. como pelas chagas do Senhor Jesus sahe o fogo de seu Divino coraçãõ. p. 9.

Contemplaçoã 3. de como o fogo da infinita charidade do Senhor o tem despido na Cruz p. 15.

Contēplacaõ 4. do titulo da Santissima Cruz. p. 21.

Contemp. 5. da coroa de espinhos do Senhor. p. 29.

Contemplaçoã 6. de ter o Senhor Jesus inclinada sua Divina cabeça. p. 37.

Cõtēp. 7. do Sacratissimo lado de Christo Jesu. p. 46

Cõtēp. 8. de como o Senhor Jesus deseja nos aproveitemos de seu Divino Sangue. p. 55.

Contemp. 9. de como o divino Sangue do Senhor Jesus pede por todos os q̃ se aproveytaõ d'elle, pag. 63.

Contemp. 10. da morte de nosso Redemptor, & Senhor Jesus Christo. p. 69.

Contemp. 11. da paciencia que o Senhor nos ensinou em a Cruz. pag. 74.

Contemp. 12. da primeyra palavra que o Senhor disse na Cruz. p. 79.

Contemp. 13. da segunda palavra que o Senhor disse.

INDICE

- disse na Cruz. p. 79.
Contemp. 14. da terceyra palavra que o Senhor disse na Cruz. p. 97.
Contemp. 15. da quarta palavra que o Senhor disse na Cruz. pag. 106.
Contemp. 16. da quinta palavra que o Senhor disse na Cruz. pag. 114.
Contemp. 17. da sexta palavra que o Senhor disse na Cruz. p. 119.
Contemp. 18. da ultima palavra que o Senhor disse na Cruz. pag. 130.
Contemp. 19. de como o Senhor espirou em a Cruz, & lembrança de toda sua Payxaõ. p. 140.
Contemp. 20. da admiravel doutrina, que o Senhor dá da Cruz aos Religiosos. p. 145.

F I M.

L I C E N C I A S.

da Ordem

O Reverendo P. Prior de S. Vicente Dom Gaspar da Incarnação veja este livro, & informe. S. Vicente 8. de Mayo de 1694.

O Prior Geral Cancellario.

Reverendissimo P. Geral.

Vossa Reverendissima foy servido mandar-me informar com o meu parecer sobre a segunda parte da divina Filomena em que continua o espirito Religioso do P. D. Fernando da Cruz a cançar segunda penna com o fervor espiritual com que nos escreveu as primeyras doutrinas que como he da melhor vida o seu espirito para o triumpho de Deos anda naquella incançavel roda que move o seu zelo, & a nossa necessidade. *Spiritus vitæ erat in rotis*; & assim me parece digno da licença que pede. V. Reverendissima mandará o q̄ for mais justo. S. Vicente 19. de Junho de 1694.

D. Gaspar da Incarnação.

Que se possa imprimir precedêdo as mais licenças ordinarias Santa Cruz 28. de Junho de 1694.

D. Manoel de S. Ioseph.

Prior Geral Cancellario.

Do S. Officio. **O** P. Mestre Fr. Alvaro Pimentel. Qualifi-
cador do S. Officio, veja estes livros, &
informe có seu parecer. Lisboa 6. de Agosto
de 1694.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Censura do P. M. Fr. Alvaro Pimentel.
Illustrissimo Senhor.

O Livro que compoz o P. Dom Fernando
da Cruz Conego regular de S. Agosti-
nho não tem cousa que encontre nossa S. Fé,
& bons costumes, antes me parece muyto de-
voto, & igual na doutrina, & espirito este que
intitula Filomena a primeyra parte que segun-
da vez quer dar a estampa de que tanto fruto
tem tirado os que seguem a vida espiritual, &
he rezam que assim a primeyra có a segunda
parte desta Filomena se imprima por meyo da
impressa nos coraçoes dos fieis para que có
ellas possa a deyota Filomena como com du-
as azas voar pelo mundo todo, para credito de
seu Author, & para o trono de Jesu Christo
morto na Sãta Cruz por premio dos seus pas-
sos, & de seus suspiros, este he meu parecer.
Lisboa no Convento de N. S. da Graça 27.
de Agosto de 1694.

Fr. Alvaro Pimentel.

O P. Mestre Frãncisco de Sãta Maria Qua-
lificador do Santo Officio veja estes li-
vros, & informe com seu parecer Lisboa 31.
de Agosto 1694.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

Censura do P. Francisco de S. Maria.
Illustrissimo Senhor.

Via primeira, & segunda parte da Divina
Filomena que compoz, & quer impri-
mir o P. Dom Fernando da Cruz Conego re-
grante de S. Agostinho, & em ambas (sobre
nam terem coula alguã cõtra a nossa Sãta Fé,
ou bons costumes) resplandecem ardentes lu-
zes de hum coração abrazado: se percebẽ do-
ces suspiros de hum espirito devoto: se ouem
amorosos eccos de suave canto. He obra dig-
nissima da luz publica: porque servirá sem du-
vida para despertar os tibios, & para excitar
cada vez mais os fervorosos. Este he o meu
parecer talvo &c. Lisboa Convento Santo
Eloy 30. Setembro de de 1694.

Francisco de Santa Maria.
Vistas as informaçoens, pode-se imprimir
os livros de que esta petiçam trata, & de
pois de impressos torparaõ para se conferir, &
dar licença que corraõ, & sem ella nam corre-
raõ. Lisboa 10. de Septembro de 1694.

Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Ordinario.

POde-le imprimir, & depois tornarão para se conferirem, com os originaes, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 14. de Setembro de 1694.

Serraõ.

Do Paço.

Que se possaõ imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Outubro de 1694.

Mello P. Lamprea. Marcham. Ribeyro.

Conceret suo originali Ulyssipone in Cõventu gratiarum matris die 15. Aprilis an. 1695.

Magister. Fr. Alvarus Pimentel.

Visto cõstar estar conforme com seu original, póde correr Lisboa 15. de Abril de 1695.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

POde correr Lisboa. 19. de Abril de 1695.

Serraõ.

TAxaõ este livro em cento, & sincoenta reis em papel Lisboa 19. de Abril de 1695.

Mello. P. Roxas. Marchão. Azevedo.

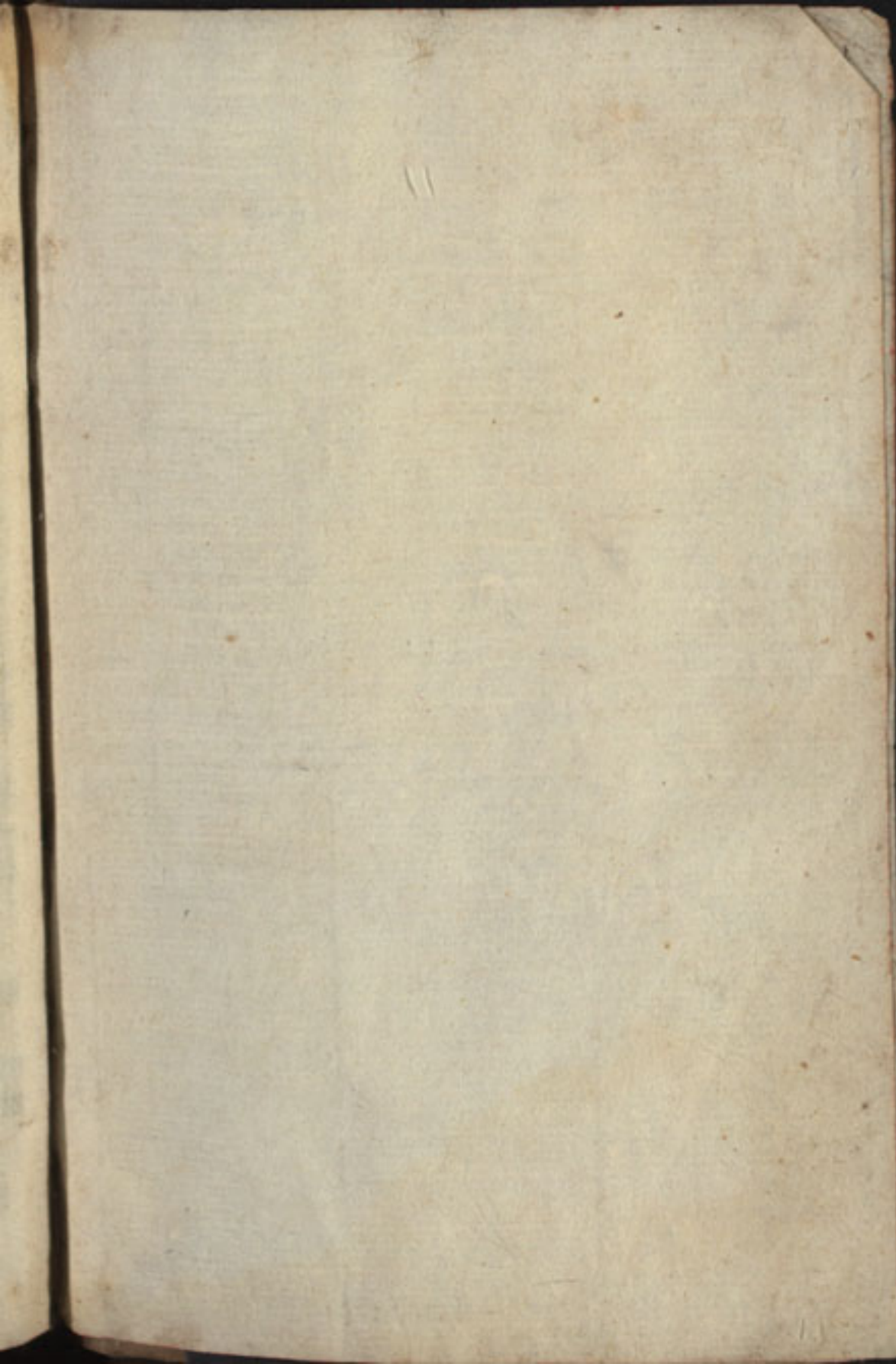
1787

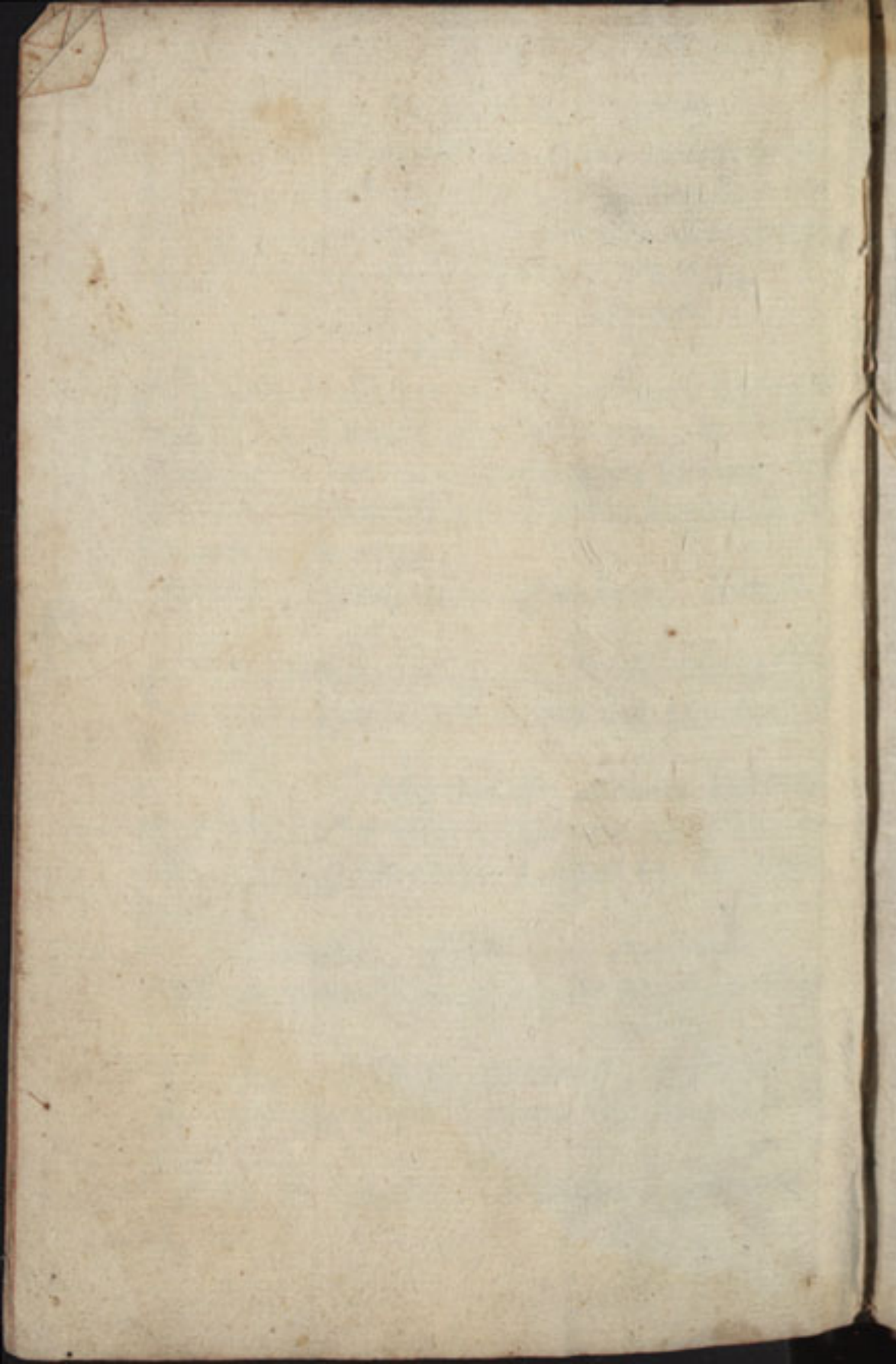
Received of the Honble East India Company
the sum of one hundred and fifty pounds
for the purchase of the following
articles of clothing

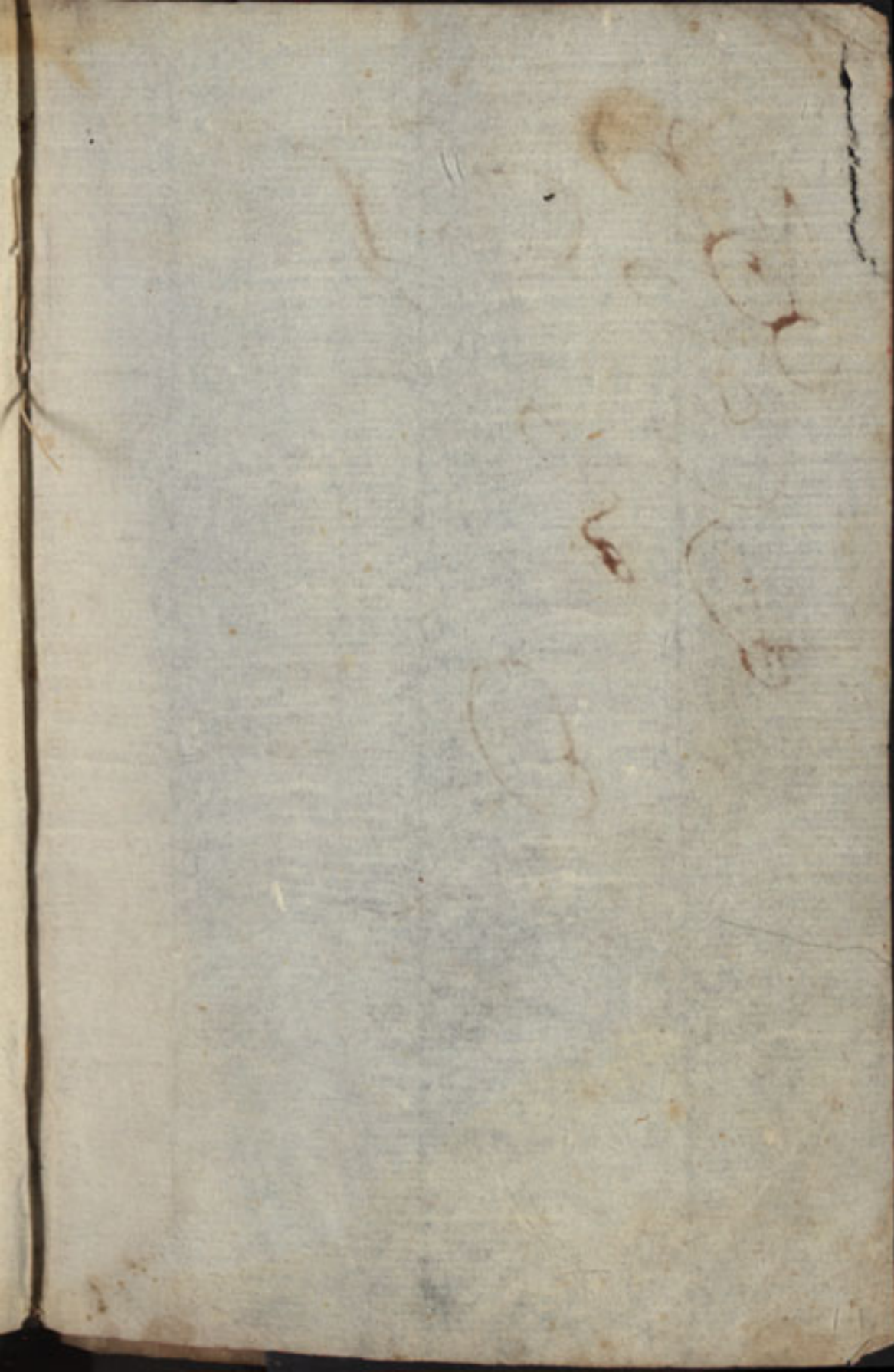
Two pieces of fine blue cloth
Two pieces of fine red cloth
Two pieces of fine green cloth
Two pieces of fine yellow cloth
Two pieces of fine white cloth
Two pieces of fine black cloth
Two pieces of fine purple cloth
Two pieces of fine orange cloth
Two pieces of fine pink cloth
Two pieces of fine brown cloth

Attest
The Honble East India Company
Secretary

Witness my hand and seal
this 15th day of March 1787
at the Office of the Secretary
to the Honble East India Company
in the City of London





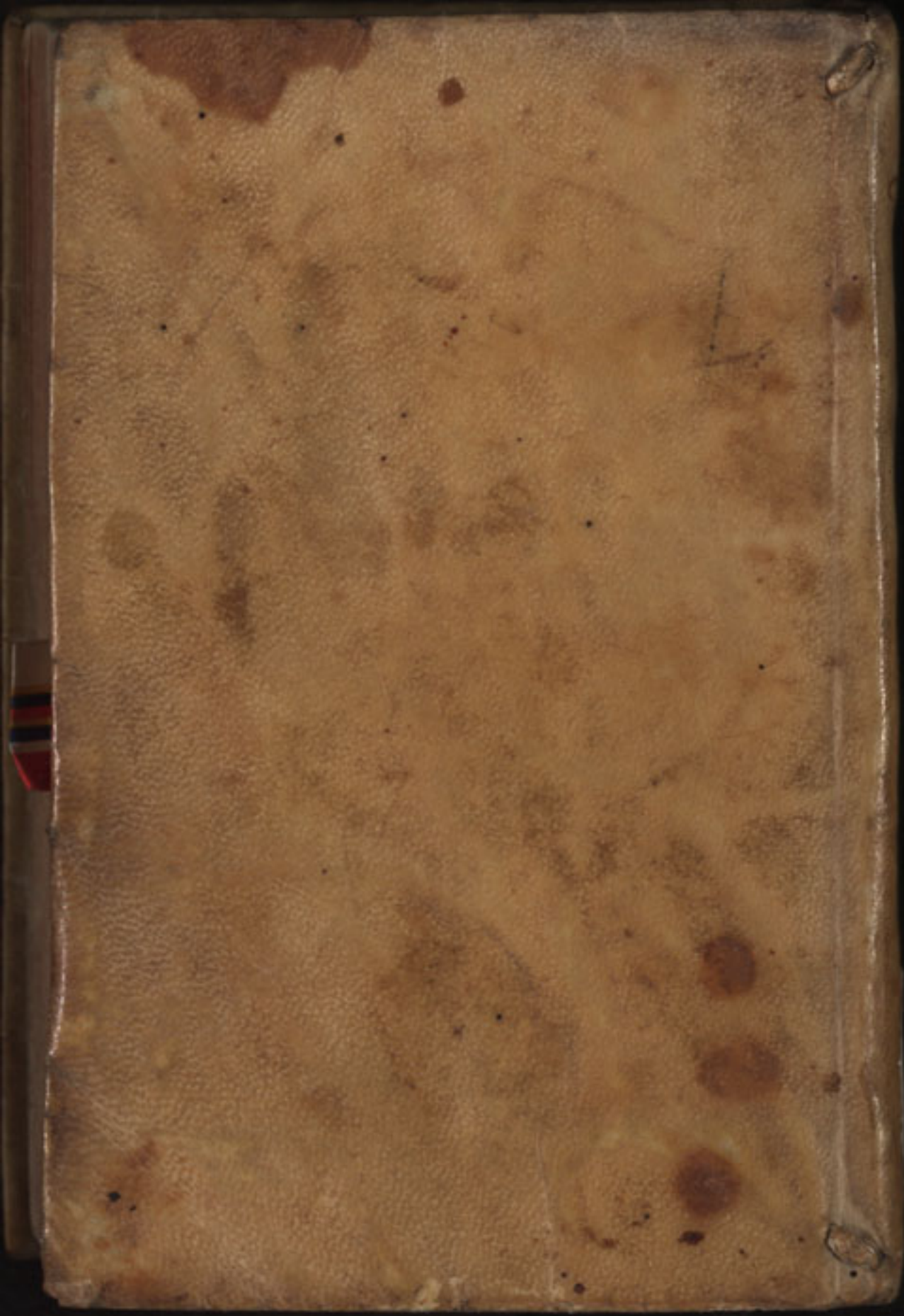


Handwritten musical notation on aged paper, consisting of several notes and clefs. The notation is arranged in a loose, non-linear fashion. At the top left, there is a complex figure with multiple loops and a stem, resembling a treble clef or a group of notes. To its right are two large, stylized notes with curved stems. Below these, there are several smaller notes and stems, some with horizontal lines extending from them. At the bottom center, there is a large, simple oval shape, and to its right, a single note with a curved stem. The paper is heavily stained and discolored, particularly with brown spots and a large dark smudge on the left side.

Manuel Gomes
Henrique Gomes

3





Divina Fi-
comend

Sa
Es
Ta
N.

CF
F
/
22